

INFORME BNDES

AGOSTO/89

ANO II — Nº 24

NOTICIÁRIO PARA DIVULGAÇÃO POR JORNAIS, REVISTAS, EMISSORAS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS DE TODO O PAÍS

Financiamentos a projetos industriais que incluam conservação de energia terão taxas mais favoráveis

O BNDES vai incluir em suas Políticas Operacionais condições mais favoráveis para a concessão de projetos industriais que contemham medidas de racionalização de energia. A informação foi dada pelo diretor do BNDES Ney Távora, após assinar um convênio de cooperação com a Eletrobrás, visando ao desenvolvimento de programas, estudos e projetos que induzam à racionalização do uso de energia elétrica.

Segundo Ney Távora, "acabou a época em que os projetos industriais eram elaborados considerando-se que energia era barata. Energia é hoje um bem es-

casso e valioso e seu uso tem que ser otimizado". A racionalização do uso de energia elétrica possibilitará ao País uma grande economia de recursos em investimentos na geração de eletricidade. Exemplo disso são as necessidades energéticas do Estado de São Paulo para a próxima década, da ordem de 40 bilhões de dólares, que, segundo estudos técnicos, podem ser reduzidas em 25% caso sejam adotadas medidas de conservação e racionalização.

O convênio estabelece, entre outras medidas, que a Eletrobrás indicará ao Banco equipamentos passíveis de financiamento, des-

de que sejam eletricamente eficientes e que promovam a conservação de energia. Outro item prevê que o Banco poderá atuar como agente financeiro do Programa de Conservação de Energia Elétrica (Procel), nos casos em que a Eletrobrás estiver impedida de atuar diretamente.

Segundo o documento, o BNDES estimulará medidas de conservação de energia, através da análise de projetos industriais a serem financiados: a aprovação dos créditos poderá ficar condicionada à adoção dessas medidas.

O BNDES já vem incentivando a racionalização do uso de

energia elétrica através do Programa de Conservação de Energia Automático (PROEN). Esse programa se caracteriza pela agilidade, com o repasse de recursos realizado por uma ampla rede de agentes financeiros, que são também os responsáveis pela análise dos projetos. O Proen Automático limita as operações em NCz\$ 300 mil (aos quais podem somar-se mais NCz\$ 300 mil da FINAME, para a compra de equipamentos) e a participação do BNDES no investimento total pode chegar a 70%. Os juros são de 8,5% ao ano, com correção monetária pela variação do IPC e prazo de pagamento de cinco anos, incluindo um ano de carência.

Finame reduz limites de participação nas operações de compra de máquinas e equipamentos

A FINAME (Agência Especial de Financiamento Industrial, subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES) reduziu os limites máximos de seus financiamentos para compra de máquinas e equipamentos. Agora o limite máximo de participação da FINAME é de 60% do valor da compra, nas operações de empresas das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e de área de Minas Gerais incluída no Polígono das Secas. O limite menor é o de 30% para compra de ônibus, caminhões e outros equipamentos.

As alterações, em vigor desde julho, têm por objetivo compatibilizar a demanda de financiamentos, que ultimamente vinha sendo intensa, com a disponibilidade orçamentária da FINAME. O presidente do BNDES, Márcio Fortes, explica:

— No primeiro trimestre deste ano conclamamos os empresários a investir, lembrando-lhes que o investimento na compra de máquinas e equipamentos seria "um antídoto contra a recessão". A resposta do empresariado foi excepcional. A procura

por financiamentos superou todas as expectativas. Por isto, grande parte dos recursos da FINAME para aplicações em 1989 já está comprometida. Para dosar os recursos que restam para este exercício, a FINAME decidiu então reduzir os limites má-

ximos de seus financiamentos, possibilitando assim o atendimento a um universo maior de demandas.

A tabela abaixo relaciona as novas condições para os financiamentos da FINAME.

Faixa	Beneficiária	Máquinas e Equipamentos	Região	Prazos (meses)		Participação Máxima (%)	Encargos (% ao ano)	
				Carência	Total		Juros	Del Credere Máximo
A	Micro e Pequena Empresa	Produção industrial ou prestação de serviços básicos	I, II e III	3 a 12	12 a 60	60	4	2,5
				3 a 12	12 a 60	50	5	2,5
B	Média e Grande Empresa	Produção industrial ou prestação de serviços básicos	I, II e III	3 a 12	12 a 60	60	9,5	1,5
				3 a 12	12 a 60	50	10,5	1,5
C	Empresa de Qualquer porte	Informática e produção agropecuária	I, II e III	3 a 12	12 a 60	60	9,5	1,5
		Transporte rodoviário (1) e outros equipamentos a critério da FINAME		3 a 12	12 a 60	50	10,5	1,5
			I, II e III	3 a 6	12 a 36	30	10,5	1,5

- (1) Transporte rodoviário de carga e passageiros, obedecida a seguinte relação:
a) chassis de caminhão com capacidade máxima de tração igual ou superior a 30 toneladas;
b) chassis de ônibus de potência máxima superior a 130 HP (Normas SAE);
c) semi-reboques e reboques;
d) carrocerias e equipamentos especiais adaptáveis a chassis com capacidade máxima de tração igual ou superior a 19 toneladas;
e) carrocerias de passageiros para veículos de potência máxima superior a 130 HP

(Normas SAE);
f) colares de carga — "containers" — produzidos de acordo com os padrões oficiais.

(Região I — Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Espírito Santo e área de Minas Gerais incluída no âmbito de atuação da Sudene.
Região II — Sul (exceto Região Metropolitana da capital de São Paulo), Estado do Rio, Minas Gerais (exceto a área de atuação da Sudene) e Distrito Federal.
Região III — Região Metropolitana da capital paulista.)

Crédito para projeto de expansão e programa ambiental da Kaiser

A Cervejaria Kaiser Rio S.A. vai aplicar um financiamento de NCz\$ 4,3 milhões, concedido pelo BNDES, no Programa Ambiental da empresa e no aumento da produção de cerveja e chope de 2.210.000 hl/ano para 3.120.000 hl/ano (mais de 40%). O projeto de expansão da produção vai criar 400 novos empregos. O Programa Ambiental prevê a reforma e ampliação do sistema de tratamento de efluentes da fábrica, localizada em Queimados, município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. O investimento total da empresa nos dois projetos será de cerca de NCz\$ 19 milhões.

Os recursos serão utilizados também na construção de silos para armazenagem de malte e no projeto de captação de água diretamente do rio Guandu, o que

garantirá o fornecimento a custo menor. O crédito foi concedido pelo BNDES no âmbito do Programa de Bens de Consumo e do Programa de Preservação do Meio Ambiente. A parcela relativa ao Programa Ambiental é de NCz\$ 1,2 milhão.

Após sete anos de operação, a Cervejaria Kaiser, que conta com cinco unidades industriais — Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo (duas) e Rio Grande do Sul —, é distribuída em todo o país. No Rio a Kaiser ocupa o terceiro lugar entre os fabricantes de cerveja (com 13% da produção) e de chope (com 22%).

Quase todos os 400 novos empregos são ligados ao setor de produção e neles deverá ser aproveitada mão-de-obra da própria região (Baixada Fluminense).

Vendidos em Brasília 45 terrenos em dois leilões

Um total de NCz\$ 5,4 milhões (56% acima do preço mínimo estabelecido) foi apurado pelo BNDES em dois leilões nos quais vendeu 45 lotes de terrenos situados nos Lagos Sul e Norte, em Brasília. O terreno mais caro foi arrematado por NCz\$ 234 mil e o mais barato por NCz\$ 97 mil.

Os arrematadores pagaram um sinal de 30% no próprio dia do leilão

e quitaram o restante por ocasião da assinatura da escritura de venda.

A venda dos terrenos faz parte do Programa de Desmobilização de Bens Móveis e Imóveis do BNDES, que começou em fins de 1986. Já foram vendidos 240 dos 292 terrenos pertencentes ao Banco e localizados no Distrito Federal. Ainda este ano deverão ser realizados outros leilões para a venda dos 52 terrenos que restam.

Em dois anos, apoio financeiro a 50 mil pequenos empresários

Nos dois últimos anos o Sistema BNDES concedeu apoio financeiro a mais de 50 mil pequenos e médios empresários, financiando projetos de implantação e de expansão em praticamente todos os setores da atividade de transformação. A informação foi dada pelo presidente do BNDES, Márcio Fortes, em conferência feita em São Paulo no seminário "Microempresa — nem menor nem abandonada", promovido pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

— O âmago da questão empresarial é o entendimento claro, por parte do empresário, de que sua empresa foi feita para viver para sempre. Ele precisa trabalhar pensando sempre além da conjuntura — disse Márcio Fortes. — Apesar da indefinição do quadro político, e das incertezas da economia, os brasileiros continuarão a ter necessidade de comer, de se vestir, de se transportar, de habitar, de trabalhar, hoje, no próximo ano e nos anos vindouros. Teremos de continuar a trabalhar, a produzir, a investir. As funções vitais da nossa economia não têm por que parar.

— É um erro pensar que os recursos para o investimento produtivo, para a expansão do parque industrial e para a consequente geração de novos empregos e ampliação da massa salarial possam ser desviados, sem maiores custos sociais, para a ci-

randa financeira, para a especulação. A maior segurança contra a espiral inflacionária é investir em ativos reais que gerem incrementos na produção de bens e de serviços.

Márcio Fortes dirigiu a platéia de pequenos e médios empresários uma mensagem de otimismo e confiança:

— Um país que ano após ano vem apresentando superávits recorde em sua balança comercial; que vem apresentando recordes na sua produção agrícola; que está atravessando com maturidade e tranqüilidade uma fase de transição política histórica, este país e a sociedade que encerra em suas fronteiras dão assim uma demonstração cabal de vitalidade e de rejeição ao pessimismo.

— Qualquer um que venha a ser eleito para governar esta nação deverá de início combater drasticamente a inflação, provocando em consequência uma redução das atividades especulativas. Prioridade será dada à produção e à ampliação do mercado consumidor interno. Pode-se prever um incremento da base salarial. Ganharão os que partem na frente: as margens de lucro se definirão em função das reduções dos custos de produção, que serão obtidos via aumento da eficiência e dos ganhos de produtividade — previu o presidente do BNDES.

INFORME BNDES

Noticiário produzido e editado pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) do Sistema BNDES.

Assessoria de Comunicação do Sistema BNDES — ASCOM
Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telefones: 277-7181/277-7182/277-7191/277-7192/277-7264/277-7096/
277-7802 — Telex: (21) 34110

Assessoria de Divulgação em Brasília — DF (para o Norte e o Centro-Oeste)
End.: Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E —
13º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8214 — Telex: (61) 1190

Assessoria de Divulgação em São Paulo-SP (para SP e Região Sul)
End.: Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andar — CEP 01310
Tel.: 251-5055 — Telex: (11) 35568

Assessoria de Divulgação em Recife-PE (para o Nordeste)
End.: Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tels.: 231-0013/231-0410/231-0200 — Telex: (81) 2016

Projeto hoteleiro no Ceará gera 162 empregos

A empresa Cumbuco Empreendimentos Turísticos vai construir um hotel de categoria quatro estrelas no município cearense de Caucaia, e para isto obteve um financiamento de NCz\$ 3,88 milhões do BNDES, que repassará os recursos através do Banco do Nordeste do Brasil. O hotel terá 205 bangalôs e em sua operação vai gerar 162 empregos diretos.

Localizado na Praia do Cumbuco, a 21 quilômetros de Fortaleza, o hotel tem entre suas atrações dunas, coqueiros nativos e lagoas de água doce. Será o primeiro no gênero no Ceará, com um projeto arquitetônico que pretende reproduzir a forma de uma aldeia. O empreendimento contará com parque de piscinas, veículos especiais para tráfego em praias e dunas, aeronaves de turismo e quadras de tênis.

O BNDES tem em andamento este ano no Estado do Ceará 25 operações, no total de NCz\$ 115 milhões, entre projetos aprovados, em fase de análise e com prioridade já definida. Destacam-se financiamentos ao setor têxtil, como um no valor de NCz\$ 2,6 milhões para instalação de nova unidade de tecelagem da Vilejack Jeans e outro de NCz\$ 5,35 milhões para a empresa Têxtil B. Menezes, especializada em fabricação de fios de algodão.

Cotia entra no ramo de fiação de algodão com nova fábrica no Paraná

A Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC) vai concluir a instalação de uma fábrica de fios de algodão em Assaí, Paraná, com financiamentos do Sistema BNDES (Banco e sua subsidiária Finame), no valor total de NCz\$ 40 milhões — NCz\$ 21 milhões através do Banco e NCz\$ 19 milhões via Finame (para a aquisição de equipamentos de fabricação nacional). O investimento total previsto é da ordem de NCz\$ 80 milhões.

O projeto — com o qual a Cotia entra no setor de fiação — vai gerar 550 empregos diretos. A fábrica terá capacidade inicial de 433 toneladas por mês de fios cardados de algodão, além de 53 toneladas mensais de subprodutos, como estopas de algodão. No primeiro ano de funcionamento, a produção será integralmente destinada ao mercado interno. A partir do segundo ano, a CAC pretende destinar 5% de sua produção ao mercado externo (principalmente Comunidade Econômica Europeia).

As obras civis da nova fábrica foram iniciadas em 1985 e estão em fase de conclusão. O projeto da CAC prevê o início da operação no próximo ano, o que permitirá a consolidação de mais uma etapa do processo de diversificação da Cooperativa.

Com sede em São Paulo, a Cotia, que é atualmente controlada por dez cooperativas e associados individuais, está relacionada entre os maiores grupos nacionais, ocupando, segundo publicações especializadas, a 27ª posição em 1988. A cooperativa emprega 11.600 funcionários e conta com cerca de 16 mil associados.

A CAC, que inicialmente fornecia apenas produtos *in natura*, passa no momento por um processo de verticalização, beneficiando óleo de soja, chá, batata frita pré-congelada, ovo líquido pasteurizado e fertilizantes, além de processar produtos hortifrutigranjeiros e manter frigoríficos para abate de frangos. Seus principais produtos são soja, algodão, café, batata, cebola, ovos, frango e fertilizantes.

Apoio ao aumento de capital da Ferro-Ligas

Garantia firme de subscrição de ações de até NCz\$ 1,7 milhão será prestada pelo BNDES no processo de aumento de capital da Companhia Paulista de Ferro-Ligas. Além desse apoio, o Banco abrirá um crédito no valor global de NCz\$ 4,9 milhões, no âmbito do Programa de Capitalização da Empresa Privada Nacional (PROCAP), para financiamento à participação de acionistas da empresa no aumento de capital.

Os recursos arrecadados na operação serão aplicados pela Paulista de Ferro-Ligas em aquisição de equipamentos antipoluição e em projetos de reflorestamento e ampliação da capacidade de produção nas fábricas da empresa. O aumento de capital será de NCz\$ 9 milhões, passando para NCz\$ 45 milhões.

A Companhia Paulista de Ferro-Ligas — maior produtora nacional de ferro-ligas — foi constituída em 1960 e começou a operar em 1961 em Mauá, SP. Atualmente quase a metade da produção (46%) é exportada, principalmente para o Japão, Estados Unidos e América Latina. Em abril do ano passado a Paulista de Ferro-Ligas adquiriu, em leilão de privatização, o controle acionário da Eletrosiderúrgica Brasileira — Sibra, colocado à venda pelo BNDES.

Transroll recebe NCz\$ 116 milhões para construção de dois navios "ro-ro"

A empresa Transroll Navegação S.A. recebeu um financiamento de NCz\$ 116 milhões do BNDES para a construção de dois navios do tipo *roll-on/roll-off*, com capacidade para 21 mil toneladas cada um. Os navios serão empregados na navegação de longo curso, nas linhas para a Europa e América do Norte, transportando veículos exportados e retornando com importações brasileiras.

Atualmente este serviço é realizado por navios de bandeira estrangeira, afretados pela Transroll. As viagens para o norte europeu são o item mais importante nos negócios da empresa, nos quais usa atualmente três navios estrangeiros.

A construção desses navios possibilitará à Transroll reduzir seus custos operacionais e obter margens de lucro superiores às obtidas com as embarcações

afretadas. Além disso, vai contribuir para a ampliação e modernização da frota nacional de navios do tipo *ro-ro*, uma vez que esses navios têm grande versatilidade e competitividade internacional (cada um pode transportar 3 mil veículos ou 1.400 contêineres). Proporcionarão também um impacto positivo no balanço de pagamentos do País, com a substituição de navios de bandeiras de outros países.

Este é o segundo financiamento concedido pelo BNDES à Transroll. Anteriormente a empresa já teve um crédito aprovado para a construção de outros dois navios *ro-ro*, de 17 mil TPB, que estão sendo construídos no Estaleiro Caneco, no Rio. A empresa espera estar operando já em 1991 para a Europa e a América do Norte com os quatro navios próprios.

ALGODÃO — Financiamento de NCz\$ 2,9 milhões foi concedido pelo BNDES à Tebrasa Indústria Têxtil S.A., do município de Bezerros, Pernambuco, para a instalação de uma unidade industrial que produzirá em Bezerros fios de algodão cardados. O empreendimento já está em fase de implantação e deverá começar a operar em 1991.

PERFIS — O município de Indaiatuba, SP, terá em operação no próximo ano uma fábrica da Tupy Perfis Ltda., que fará perfis, portas e janelas de PVC, os quais substituirão os mesmos produtos feitos com alumínio, madeira e ferro. Para a execução do projeto o BNDES concedeu ao Grupo Tupy um financiamento de NCz\$ 4 milhões.

FREIOS — Subsidiária da Freios Varga S.A., a empresa Metal Varga S.A., de Limeira (SP), obteve financiamento do BNDES no valor de NCz\$ 4,7 milhões para a construção de uma nova unidade industrial no município paulista de Artur Nogueira. A fábrica terá capacidade de 21.800 toneladas/ano de fundidos, destinados principalmente à produção de freios automotivos. A nova unidade seguirá os modernos padrões de controle ambiental e de automação e assegurará a obtenção de produtos com qualidade internacional.

AGRICULTURA — Com recursos do Finsocial, o BNDES concedeu crédito de NCz\$ 1,66 milhão à Associação de Desenvolvimento Comunitário do município de Palmas (Paraná) e a 190 pequenos produtores rurais vinculados à Associação. O projeto beneficiado pelo financiamento prevê a diversificação e intensificação das explorações agrícolas individuais, com aumento de produção e da produtividade. O objetivo é viabilizar a permanência dos agricultores no campo e contribuir assim para a contenção do êxodo rural. No sistema de produção a ser executado serão cultivados milho, feijão, arroz e mandioca no verão; e trigo, ervilha, aveia e forrageira no inverno. Do total do crédito, NCz\$ 665 mil foram concedidos a título de colaboração financeira não reembolsável.

Consultas crescem 51% em julho

Os financiamentos pleiteados por meio de cartas-consulta ao Sistema BNDES (o Banco e suas subsidiárias FINAME e BNDESPAR) alcançaram no mês de julho um valor de NCz\$ 992 milhões — um crescimento real de 51% em relação a julho do ano passado. Nos sete primeiros meses do ano o montante dos pedidos de financiamentos chegou NCz\$ 4,9 bilhões, com queda real de 10% em relação ao mesmo período de 1988.

As prioridades concedidas (pedidos de financiamento acolhidos) atingiram em julho uma soma de NCz\$ 744 milhões, com um avanço real de 43% em comparação com o total de julho de 88. Nos primeiros sete meses do ano as prioridades somaram NCz\$ 3,5 bilhões (queda real de 44% em relação ao mesmo período do ano anterior).

As aprovações de financiamentos em julho somaram NCz\$ 632 milhões: um crescimento real de 85% em comparação com o total de aprovações feitas em julho de 88. A soma das aprovações de janeiro a julho chegou a NCz\$ 3 bilhões (em relação às aprovações do mesmo período do ano anterior houve uma queda real de 18%).

Os desembolsos de recursos em julho atingiram um montante de NCz\$ 364 milhões, o que representou uma queda real de 8% em relação ao total de julho de 1988. Os desembolsos deste ano chegaram a NCz\$ 1,88 bilhão (queda real de 9% na comparação com o mesmo período do ano passado).

Os investimentos da BNDESPAR (participações acionárias em empresas) nos sete primeiros meses do ano totalizaram NCz\$ 176 milhões — um crescimento real de 40% em relação ao total do mesmo período de 88. Em julho a BNDESPAR investiu NCz\$ 1,9 milhão (queda real de 92% em comparação com julho de 88).

Na FINAME (financiamentos para compra de máquinas e equipamentos) os desembolsos foram de NCz\$ 183 milhões em julho — um crescimento real de 63% em relação às liberações no mesmo mês do ano anterior. As aplicações da FINAME este ano alcançaram a soma de NCz\$ 769 milhões — uma queda real de 12% em comparação com o total desembolsado no mesmo período do ano passado.

SISTEMA BNDES

DESEMBOLSOS

DISCRIMINAÇÃO	Jan/jul 1988 BTN Mil	Jan/jul 1989 NCz\$ Mil	Jan/jul 1989 BTN Mil	Variação Real %	Julho 1988 BTN Mil	Julho 1989 NCz\$ Mil	Julho 1989 BTN Mil	Variação Real %
Área de Operações Industriais I								
• Bens de capital, eletrônica, informática, bens de consumo, indústrias tradicionais, comércio e serviços	55.137,4	35.247,0	26.559,8	-52	2.870,7	16.061,0	9.922,8	246
Área de Operações Industriais II								
• Química, petroquímica, metalurgia e mineração, cimento, papel e celulose, fertilizantes	153.414,3	182.554,1	155.485,9	1	26.806,9	18.468,0	11.409,9	-57
Área de Infra-estrutura	130.018,8	114.647,0	98.649,3	-24	19.722,8	17.235,0	10.648,1	-46
• Transportes, armazenagem	96.607,0	39.597,8	29.443,5	-70	9.469,5	13.184,0	8.145,3	-14
• Energia e comunicações ..	33.411,8	75.049,2	69.205,8	107	10.253,3	4.051,0	2.502,8	-76
Área de Operações Sociais ..	58.338,6	61.604,3	50.744,7	-13	9.841,3	16.146,0	9.975,3	1
• Desenvolvimento urbano	1.803,7	0,0	0,0	—	169,9	0,0	0,0	—
• Desenvolvimento rural ...	56.534,9	61.604,3	50.744,7	-10	9.671,4	16.146,0	9.975,3	3
Área de Projetos III								
• Repasses para aplicação por agentes financeiros ..	224.792,0	267.257,7	217.139,9	-3	32.828,6	51.293,0	31.689,7	-3
Área Financeira								
• Mercado de capitais	45.419,0	52.631,4	43.122,3	-5	18.097,3	11.460,0	7.080,2	-61
BNDESPAR	114.958,5	176.880,6	160.791,3	40	14.700,0	1.964,0	1.213,4	-92
FINAME	703.687,4	769.154,5	616.930,7	-12	69.546,3	183.467,4	113.349,4	63
• ESPECIAL	157.706,7	217.108,5	175.797,9	11	10.615,1	48.507,6	29.968,9	182
• AUTOMÁTICO	545.900,7	552.046,0	441.132,8	-19	58.931,3	134.959,8	83.380,6	41
TOTAL ORDINÁRIOS	1.485.765,9	1.659.976,6	1.369.423,9	-8	194.413,9	316.094,4	195.288,8	0
Finsocial/Procera	40.115,7	24.347,1	18.444,1	-54	3.904,6	13.166,6	8.134,6	108
Fundo da Marinha								
Mercante	124.403,9	132.000,0	114.803,1	-8	18.257,5	27.400,6	16.928,6	-7
Proálcool	1.336,0	0,0	0,0	—	0,0	0,0	0,0	—
Programa de Conservação de Energia	1.462,6	454,9	385,7	-74	0,0	0,0	0,0	—
Jari	38.018,8	23.811,9	23.165,7	-39	18.076,8	0,0	0,0	—
OUTROS	32.642,4	45.313,5	38.195,9	17	10.730,9	7.896,5	4.878,6	-55
TOTAL VINCULADOS	237.979,4	225.927,4	194.994,4	-18	50.969,9	48.463,7	29.941,7	-41
TOTAL	1.723.745,3	1.885.904,0	1.564.418,3	-9	245.383,8	364.558,1	225.230,5	-8

CONSULTAS, PRIORIDADES E APROVAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	Jan/jul 1988 BTN Mil	Jan/jul 1989 NCz\$ Mil	Jan/jul 1989 BTN Mil	Variação Real %	Julho 1988 BTN Mil	Julho 1989 NCz\$ Mil	Julho 1989 BTN Mil	Variação Real %
Consultas Recebidas	4.584.092,0	4.972.994,0	4.116.198,7	-10	406.164,9	992.512,6	613.192,0	51
Prioridades Concedidas	5.111.385,1	3.506.380,3	2.859.791,4	-44	322.401,9	744.937,7	460.235,8	43
Aprovações	3.002.641,4	3.044.083,8	2.455.750,5	-18	211.649,0	632.698,6	390.892,5	85